

ESCOLA SECUNDÁRIA DE CASQUILHOS
HISTÓRIA A - Prof. Renato Albuquerque
MATRIZ E CONTEÚDOS DO 2.º TESTE SUMATIVO DE
11.DEZEMBRO.2015
12.º ANO

MATRIZ				
Tipologia de itens		Número de itens	Cotação por item (em pontos)	Total
Itens de seleção	Escolha múltipla	5	9	45
	Associação			
	Ordenação			
Itens de construção	Resposta curta	3	15	45
	Resposta restrita	2	30	60
	Resposta extensa	1	50	50

CONTEÚDOS	
MÓDULO 7 [Parte I, da página 84 até à página 127]	
1. As transformações das primeiras décadas do século XX	1.5. Portugal no primeiro pós-guerra - As dificuldades económicas e a instabilidade política e social; a falência da 1ª República. - Tendências culturais: entre o naturalismo e as vanguardas. 2. O agudizar das tensões políticas e sociais a partir dos anos 30. 2.1. A grande depressão e o seu impacto social. 2.2. As opções totalitárias - Os fascismos, teoria e práticas: uma nova ordem nacionalista, anti-liberal e antissocialista; elites e enquadramento das massas; o culto da força e da violência e a negação dos direitos humanos; a autarcia como modelo económico.

APRENDIZAGENS RELEVANTES
<ul style="list-style-type: none"> - relacionar os períodos de crise gerados pelo capitalismo liberal com a expansão de novas ideologias e com a inflexão intervencionista dos Estados democráticos; - caracterizar a ideologia fascista, distinguindo particularismos e influências mútuas; - compreender os condicionalismos internos e externos que, em Portugal, conduziram à falência do projeto político e social da 1ª República e que favoreceram a ascensão de forças conservadoras e a implantação de um regime autoritário.

CONCEITOS		
Craque bolsista Deflação Inflação	Totalitarismo Fascismo Nazismo	Corporativismo Antissemitismo Genocídio Propaganda

ESCOLA SECUNDÁRIA DE CASQUILHOS

Segundo teste sumativo de História A | 11.12.2015

12º Ano | Turma C | Professor: Renato Albuquerque

Duração da prova: 90 minutos. Tolerância: 10 minutos

Este teste é constituído por 6 páginas e termina na palavra FIM

GRUPO I

Indica na tua folha de respostas qual a alternativa (A, B, C ou D) que transforma as frases seguintes em afirmações corretas.

DOCUMENTO 1.

O AGRAVAMENTO DO CUSTO DE VIDA EM PORTUGAL (1921-1924)

Produtos	Preços	
	em 1921	em 1924
Arroz descascado	1\$14	3\$14,3
Pão de centeio	\$57	1\$57
Pão de trigo	1\$27	2\$62,3
Batata	\$39	1\$27,2
Carne de vaca	2\$59	10\$14
Carne de porco	4\$26	13\$00
Leite de vaca	\$47	1\$42

1. O Documento 1 prova que durante o período analisado...

A	os preços de todos os artigos aumentaram praticamente para o triplo ou mais.
B	existe uma política de tabelamento do pão de trigo para evitar que ele suba.
C	existe um maior consumo da carne de porco do que da carne de vaca.
D	há fome e grandes carências de consumo de leite em Portugal entre as crianças.

2. Ordena por ordem cronológica (do mais antigo, para o mais recente) os seguintes acontecimentos:

A	Golpe militar que pôs fim à Primeira República.
B	Entrada de Portugal na I Guerra Mundial.
C	Ditadura imposta por Sidónio Pais.
D	Implantação da República.
E	Regicídio - morte do rei D. Carlos e do príncipe herdeiro.
F	Aprovação da Lei de Separação da Igreja do Estado.

3. O *Manifesto Anti-Dantas*, de Almada Negreiros (1915) integra-se, em Portugal...

A	no primeiro modernismo.
B	no surrealismo.
C	no segundo modernismo.
D	no neo-realismo.

4. O *crash* da Bolsa de Nova Iorque, em 1929, foi provocado por...

A	uma crise de superprodução.
B	uma crescente especulação.
C	um movimento de pânico no dia 24 de outubro.
D	todas as respostas anteriores estão corretas.

5. Associa na tua folha de respostas os regimes políticos da coluna da esquerda (A a C) com características da coluna da direita (1 a 7) de modo a criar afirmações corretas (todas as letras têm um, ou mais, algarismos correspondentes):

A	Primeira República portuguesa
B	Fascismo italiano
C	Nacional-socialismo alemão

1	Antissemita
2	Democrático
3	Antiliberal
4	Racista
5	Secções de Assalto
6	Direito à greve
7	Autarcia económica

GRUPO II

DOCUMENTO 2.				
A PRIMEIRA REPÚBLICA EM PORTUGAL				
Lista dos Presidentes da República em Portugal (1910-1926)				
Posição	Presidente	Partido Político	Mandato	Notas
A República Velha				
1.º	Manuel José de Arriaga Brum da Silveira e Peyrelongue	Partido Republicano Português (depois Partido Democrático)	24 de agosto de 1911 - 26 de maio de 1915	primeiro presidente constitucionalmente eleito ao abrigo da Constituição de 1911; demitiu-se do cargo
2.º	Joaquim Teófilo Fernandes Braga	Partido Democrático	29 de maio de 1915 - 5 de agosto de 1915	presidente substituto, designado para terminar o mandato de Arriaga
3.º	Bernardino Luís Machado Guimaraães	Partido Democrático	6 de agosto de 1915 - 5 de dezembro de 1917	1.ª vez; mandato interrompido por golpe de Estado
A República Nova				
4.º	Sidónio Bernardino Cardoso da Silva Pais	Partido Nacional Republicano («Partido Sidonista»)	28 de abril de 1918 - 14 de dezembro de 1918	militar, revoltoso, presidente da Junta Revolucionária; único presidente eleito por sufrágio directo na I República; morreu assassinado no exercício do cargo

-	Conselho de Ministros chefiado por Canto e Castro	---	14 de dezembro de 1918 - 16 de dezembro de 1918	assume interinamente a chefia do Estado Português
A Nova República Velha (restauração da República Velha)				
5.º	João do Canto e Castro Silva Antunes Júnior	Partido Nacional Republicano («Partido Sidonista»)	16 de dezembro de 1918 - 5 de outubro de 1919	presidente substituto, destinado a terminar o mandato presidencial iniciado em 1915
6.º	António José de Almeida	Partido Republicano Evolucionista (depois Partido Liberal Republicano)	5 de outubro de 1919 - 5 de outubro de 1923	único presidente da I República a cumprir integralmente o mandato
7.º	Manuel Teixeira Gomes	Partido Democrático	6 de outubro de 1923 - 11 de dezembro de 1925	o <i>presidente-escritor</i> ; resignou ao mandato
8.º	Bernardino Luís Machado Guimarães	Partido Democrático	11 de dezembro de 1925 - 31 de maio de 1926	2.ª vez; mandato interrompido por golpe de Estado

https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_presidentes_da_República_Portuguesa (adaptado)

<p>DOCUMENTO 3. LEI DE SEPARAÇÃO DO ESTADO E DA IGREJA</p>
<p>O Governo Provisório da República faz saber que em nome da República se decretou, para valer como lei, o seguinte:</p> <p style="text-align: center;">Capítulo I Da liberdade de consciência e de cultos</p> <p style="text-align: center;">Artigo 1º</p> <p>A República reconhece e garante a plena liberdade de Consciência a todos os cidadãos portugueses e ainda aos estrangeiros que habitarem o território português.</p> <p style="text-align: center;">Artigo 2º</p> <p>A partir da publicação do presente decreto, com força de lei, a religião católica apostólica romana deixa de ser a religião do Estado e todas as igrejas ou confissões religiosas são igualmente autorizadas, como legítimas agremiações particulares, desde que não ofendam a moral pública nem os princípios do direito político português.</p> <p style="text-align: center;">Artigo 3º</p> <p>Dentro do território da República ninguém pode ser perseguido por motivos de religião, nem perguntado por autoridade alguma acerca da religião que professa.</p> <p style="text-align: center;">Artigo 4º</p> <p>A República não reconhece, não sustenta, nem subsidia culto algum; e por isso, a partir do dia 1 de Julho próximo futuro, serão suprimidas nos orçamentos do estado, dos corpos administrativos locais e de quaisquer estabelecimentos públicos todas as despesas relativas ao exercício dos cultos.</p> <p style="text-align: center;">Artigo 5º</p> <p>Da mesma data em diante serão extintas as côngruas [pagamentos para a sobrevivência dos párocos] e quaisquer outras imposições destinadas ao exercício do culto católico.</p> <p style="text-align: center;">Artigo 8º</p> <p>É também livre o culto público de qualquer religião nas casas para isso destinadas, que podem sempre tomar forma exterior de templo; mas deve subordinar-se, no interesse da ordem pública e da liberdade e segurança dos cidadãos, às condições legais do exercício dos direitos de reunião e associação e, especialmente, às contidas no presente decreto com força de lei.</p>

Artigo 37º

As corporações encarregadas do culto não podem intervir directa ou indirectamente em serviços públicos ou particulares de educação e instrução, podendo apenas organizar o exclusivo ensino da respectiva religião, sob a vigilância das autoridades públicas, que se limitarão a impedir abusos e a assegurar a plena liberdade dos que quiserem receber esse ensino.

Lei de 20 de abril de 1911

1. Indique 3 fatores de instabilidade política existentes na Primeira República e contidos no Documento 2.
2. Com base no Documento 3, explique como é que a Lei de 20 de abril de 1911 contribuiu para o agudizar de conflitos entre o Estado e a Igreja Católica.

DOCUMENTO 4.
MODERNISMO PORTUGUÊS



Bernardo Marques, *Sem título*, 1922: guache, tinta-da-china e grafite sobre papel, 25 x 18 cm.

3. Partindo do documento 4, apresenta as principais características do modernismo português.

DOCUMENTO 5.
MEMÓRIAS DE UM ALEMÃO

- 1 No final de 1922, os preços tinham aumentado pouco a pouco até chegarem a um valor entre dez e cem vezes superior ao dos preços anteriores à guerra, e o dólar valia cerca de quinhentos marcos. [...] O custo de vida começara a subir descontroladamente, pois os comerciantes seguiam o dólar de perto. Meio quilo de batatas que, num dia, custava
- 5 cinquenta mil marcos valia cem mil no dia seguinte. Um salário de sessenta e cinco mil marcos, trazido para casa na sexta-feira, não chegava para comprar um maço de cigarros na quinta-feira seguinte. [...] Os velhos e os que viviam alheados da realidade foram os que mais sofreram. Muitos ficaram reduzidos à pobreza, outros tantos suicidaram-se. Os jovens e os mais espertos saíram-se bem. Da noite para o dia, viram-se livres, ricos e independentes. [...]
- 10 Em Agosto, o dólar atingiu o milhão de marcos. [...] O Reichsbank deixou de imprimir notas. Deixara de haver moeda corrente que cobrisse as necessidades básicas. Durante uns dias, o comércio parou e os habitantes dos bairros mais pobres, privados de qualquer forma de pagamento, serviram-se dos punhos e saquearam as mercearias.

Sebastian Haffner, História de Um Alemão – Memórias 1914-1933, Lisboa, Publicações Dom Quixote, 2005 (adaptado)

DOCUMENTO 6.
JUVENTUDE EM MARCHA – CADERNO ESCOLAR ITALIANO DE 1936



Ao cimo: “Juventude em marcha”; à mão: “Roma, janeiro 1936” Em baixo: “Caderno de”; à mão: “Francês VII”

4. **Relaciona a emergência de autoritarismos fascistas nos primeiros 30 anos do século XX com a situação descrita no Documento 5.**
5. **Partindo da análise dos documentos 5 e 6 e dos teus conhecimentos, caracteriza os autoritarismos de extrema-direita como nacionalistas, antiliberais e antissocialistas.**

GRUPO III

DOCUMENTO 7.

CONFERÊNCIA DE CUNHA LEAL NA SOCIEDADE DE GEOGRAFIA (17 DE DEZEMBRO DE 1923)

1 Os políticos não têm sabido atuar e têm-se limitado a dizer palavras. Para o público, nós somos seres especiais que consomem o tempo em bizantinas discussões [...].

As sociedades actuais apresentam evidentes sinais de desagregação, sendo o principal o enfraquecimento do Poder central. [...]

5 O Poder curva-se perante os desordeiros sociais, permitindo o estabelecimento duma confusão que a maiores misérias nos conduzirá. Há, portanto, que estabelecer a verdadeira ordem: reprimindo os de cima ao pretenderem que os de baixo paguem tudo; reprimindo os de baixo quando queiram implantar, em nome de falsos princípios, a desordem da sociedade!

10 Deste Poder que se humilha como um mendigo, numa altura em que lhe são exigidos todos os heroísmos, faz parte o Parlamento liberal – instituição caduca que é necessário não eliminar, mas transformar. [...] Reparemos, quanto a ditaduras, que, de facto, elas surgem sempre que são necessárias. [...]

15 A Itália, que vivia em conflitos sociais permanentes e com um Parlamento que se tornara numa razão de desordem, encontrou um homem que, em determinado momento, encarnou os desejos colectivos. Esse homem [...] impôs a ordem onde havia a desordem, e hoje a Itália é uma nação que progride e se impõe à consideração geral. [...]

20 As dificuldades de solução dos problemas económicos e financeiros todos V. Exas. as conhecem. Não há um pensamento fixo e obstinado de reduzir as despesas, porque todos se revoltam contra os que querem encarar o problema a sério. Há organismos numerosos que estão condenados a uma função parasitária. [...] Tocar nisso, porém, é impossível, porque os políticos não deixam mexer nas clientelas, e as clientelas conservam-se, à cautela, de armas na mão, prontas para a revolta.

25 Por falta de recursos financeiros, a economia nacional vê paralisado o seu pleno desenvolvimento. E, como consequência de tudo isto, a moeda portuguesa desvaloriza-se, continuamente, e a fome e a miséria invadem os lares dos que trabalham. [...] Nestas condições, a ditadura impõe-se, nesta hora, como necessidade inadiável.

Cunha Leal, *Eu, os Políticos e a Nação*, Lisboa, Portugal-Brasil, 1926 (adaptado)

Cunha Leal (1888-1970) foi um político republicano e dirigente de um dos governos da Primeira República

6. Partindo dos documentos 1, 2, 3 e 7, explica as fragilidades do regime democrático da Primeira República portuguesa que levaram à sua queda em maio de 1926.

Elabora a tua resposta abordando, obrigatoriamente, 3 (três) aspetos de cada um destes tópicos:

- Condicionismos políticos e sociais internos;
- Condicionismos políticos e sociais externos;
- Condicionismos económicos, internos e externos.

FIM

COTAÇÕES

Grupo	I					II					III	Total
	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5		
Item	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	6	
Cotação	9	9	9	9	9	15	30	15	30	15	50	200

ESCOLA SECUNDÁRIA DE CASQUILHOS

2.º Teste sumativo de História A | 11.dezembro.2015

12º Ano | Professor: Renato Albuquerque

Sugestões de respostas – versão 1 e 2

Grupo I – versão 1		1	2	3
1. B 2. E (01.02.1908), D (05.10.1910), F (20.04.1911), B (09.03.1916), C (12.1917), A (28.05.1926). 3. A 4. D 5. A-2, A-6; B-3, B-7; C-1, C-3, C-4, C-5, C-7				
Grupo I – versão 2		–	–	45
1. C 2. F (01.02.1908), E (05.10.1910), A (20.04.1911), C (09.03.1916), D (12.1917), B (28.05.1926). 3. B 4. D 5. A-3, A-7; B-1, B-4; C-1, C-2, C-4, C-5, C-6				
Grupo II		1	2	3
1. Documento 2: quadro com a indicação dos políticos que ocuparam a Presidência da República entre 1910 e 1926 (Primeira República), com indicação da sua ordem cronológica, do nome, partido político a que pertencia, duração do mandato e outras notas [1,5 pontos]. Resposta: O aluno devia indicar 3 dos seguintes fatores de instabilidade política contidos no documento [3 x 4,5 pontos]: - curta duração dos mandatos presidenciais (8 presidentes em 15 anos); - impossibilidade em cumprir os mandatos até ao fim (1 exceção); - golpes militares frequentes; - eleição do presidente da república feita no Congresso (1 exceção) que não dispõe de maiorias parlamentares fortes.	13	14	15	
2. Documento : extrato da Lei de 20 de abril de 1911 – Lei de Separação do Estado e da Igreja. [3 pontos] Resposta: O aluno devia indicar, de entre as seguintes, 3 determinações da Lei que contribuíram para o agudizar de conflitos entre o Estado e a Igreja Católica [3 x 5 pontos]: - abandono da religião católica como religião oficial do estado (art.º 2.º); - autorização de outras confissões religiosas (idem); - subordinação da religião ao estado (art.ºs 3.º, 5º e 8.º); - fim dos pagamentos das “despesas relativas ao exercício dos cultos” pelo estado (art.º 4.º); - extinção das “côngruas” (art.º 5.º); - proibição de ensino religioso nas escolas públicas (art.º 37.º). O aluno devia ainda indicar 2 das seguintes conclusões [2 x 6 pontos]: - A República perseguiu a Igreja Católica, provocando um sentimento de medo entre os sectores da população mais conservadores; - a Igreja perdeu os privilégios que vinham do tempo da Monarquia; - assim, a Igreja Católica colocou-se do lado dos que se opunham à República.	27	29	30	

3.	<p>Documento 4: reprodução de um trabalho de 1922 de Bernardo Marques, <i>Sem Título</i>, feito a guache, tinta-da-china e grafite sobre papel em que o autor retrata uma jovem sentada no exterior, talvez numa esplanada, protegendo-se do sol com uma sombrinha e tendo sobre a mesa uma bebida, possivelmente um refresco. A jovem é representada de forma estilizada e usando calças e um corte de cabelo <i>a garçonne</i>. [3 pontos]</p> <p>Resposta: O aluno devia indicar, de entre as seguintes, 3 características do modernismo português [3 x 4 pontos]:</p> <ul style="list-style-type: none"> - temas cosmopolitas OU mundanos OU boémios (como na obra representada no documento 4); - representação estilizada das figuras (idem); - recurso a técnicas mistas (guache, tinta-da-china e grafite, como no documento) ou ainda colagens; - influência simultânea OU fusão das vanguardas europeias, nomeadamente, do cubismo, futurismo, expressionismo e abstracionismo (utilização de mais de uma perspetiva neste trabalho?); - recusa do academismo OU do naturalismo (Columbano, Malhoa, Dantas...); - recusado pela sociedade, remetido para cafés, clubes e imprensa; - 2 fases: primeiro modernismo (1911-1920), associado à caricatura, influenciado pelo futurismo, dominado pela crítica social, política e anticlerical; segundo modernismo (após 1920), parcialmente integrado pelo Estado Novo. 	13	14	15
4.	<p>Análise do Documento 5: relato das dificuldades económicas da Alemanha, contadas por um alemão, após a I Grande Guerra [3 pontos].</p> <p>Resposta: O aluno devia indicar, de entre as seguintes, 2 das situações aqui descritas [2 x 9 pontos] e a conclusão indicada [9 pontos]:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Dificuldades económicas retratadas no documento: hiperinflação, desvalorização sucessiva do marco em relação ao dólar, miséria (linhas 1 a 7); - Açambarcamento e mercado negro que provoca falta de bens e também o enriquecimento rápido dos “mais espertos” (linha 9); - Agitação social relatada pelo documento: assaltos às mercearias. Outros: greves, manifestações; [- Medo do bolchevismo (tentativa de criar um soviete em Berlim pela Liga Espartaquista)]; [- Revolta contra as decisões tomadas nas Conferências de Paz no final da I Guerra Mundial que deixaram diversos problemas por resolver]. <p>Conclusão: Os movimentos autoritários que surgem nos anos 20 como alternativa às democracias liberais descredibilizadas do pós-guerra (fascismo em Itália, nazismo na Alemanha) vão-se impor nestas sociedades, prometendo resolver as situações descritas no documento.</p>	27	29	30
5.	<p>Análise do documento 6: caderno escolar italiano reproduzindo um rapaz pertencendo a uma organização de enquadramento da juventude italiana.</p> <p>Resposta:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Nacionalistas: supremacia da Nação e desprezo pelas outras nacionalidades, consideradas inferiores. Tentativa de ultrapassar a crise económica [doc. 5] através da autarcia. - Antiliberais: recusa dos direitos individuais; recusa do pluripartidarismo, substituído pelo regime de partido único; supremacia do poder executivo sobre o legislativo; fim da liberdade de imprensa, substituída pela censura; uso da violência e da repressão sobre os opositores; enquadramento de massas, nomeadamente da juventude [doc. 6]. - Antissocialistas: recusa da luta de classes, substituída pelo corporativismo em Itália; recusa da igualdade para todos, defesa da desigualdade e do elitismo. 	13	14	15

Grupo III		1	2	3
<p>Análise do Documento 7: Extrato de uma conferência de um dirigente republicano na Sociedade de Geografia em dezembro de 1923; referência sistemática aos documentos indicados [5 pontos].</p> <p>Resposta – o aluno devia indicar, em cada condicionalismo pedido, 3 dos seguintes aspetos [3 x (3 x 5 pontos)]:</p> <p>Condicionalismos políticos e sociais internos</p> <ul style="list-style-type: none"> - instabilidade política, inexistência de maiorias estáveis no Congresso, sucessivos governos e presidentes (doc. 2); - anticlericalismo (doc. 3) afasta as massas católicas da República; - perda de poder de compra dos trabalhadores provoca sucessivas greves e agitação social; - descrença no regime liberal e parlamentar (doc. 7); - sucessivos golpes de estado e experiências ditatoriais (doc. 2).. <p>Condicionalismos políticos e sociais externos</p> <ul style="list-style-type: none"> - decorrer da I Guerra Mundial e intervenção de Portugal na mesma (na Europa e em África); - medo do bolchevismo após a Revolução Russa de 1917; - experiências revolucionárias um pouco por toda a Europa, com ocupações de terras e fábricas, tentativas de criação de soviets, etc. - imposição de ditaduras como solução para os problemas económicos e sociais um pouco por todo o lado, exemplo de Mussolini que “impôs a ordem” (doc. 7) <p>Condicionalismos económicos, internos e externos.</p> <ul style="list-style-type: none"> - subida dos preços (doc. 1), inflação, perda do poder de compra; - desvalorização do escudo face à libra esterlina (doc. 7); - dependência de Portugal dos empréstimos e da indústria estrangeiros; - crise mundial dos anos 20; - despesas com a Guerra de 14-18; - incapacidade e falta de desejo do Congresso em reduzir as despesas (doc. 7). 	45	48	50	